

MASSACRE!

(Guerreiros Gorotire invadiram fazenda e mataram 19 pessoas)

Pelo menos 19 pessoas, entre crianças e adultos foram trucidadas pelos índios Gorotire, na fazenda "Espadilha", localizada a 150 quilômetros da Vila de Redenção, no município de São Félix do Xingu. Os índios invadiram a fazenda na segunda-feira, por volta das 16:00 horas. Segundo as primeiras informações, os índios também violentaram duas mulheres, esposas de empregados da fazenda e duas menores. Os corpos estão insepultos e em Redenção todos estão apavorados e ninguém tem coragem de ir à fazenda "Espadilha" verificar a extensão dos danos provocados pelo ataque dos índios Gorotire.

A informação do ataque foi levada à Vila de Redenção, em Conceição do Araguaia pelo advogado Luís Tavares, que é proprietário da fazenda Macedônia, que fica a 12 km. da fazenda Espadilha, onde aconteceu a tragédia. Luís Tavares foi quem telefonou para Belém solicitando providências junto às autoridades policiais e FUNAI. A Polícia Militar do Estado ficou de enviar à Redenção um reforço de 300 homens, mas até à noite de ontem os militares não haviam chegado àquela região.

Muitos fazendeiros estão apavorados com a reação dos índios e não sabem o que fazer. Algumas fazendas ficam próximas da Espadilha e seus proprietários temem por uma outra invasão, o que segundo eles, poderá ocorrer a qualquer momento.

MUITAS CRIANÇAS MORTAS

Até ontem à noite, em Redenção, não se tinha segundo os nossos enviados especiais, uma informação concreta de como ocorreu a invasão dos índios à fazenda Espadilha. Também ainda não se sabe certo o número de mortos, uma vez que a Delegacia Regional da FUNAI, em Belém, informou ontem que são 12 os mortos pelos índios, que usaram no ataque um grupo de 80 guerreiros, divididos em duas turmas.

Há uma semana que os índios vinham mostrando sinais de que iriam invadir a fazenda Espadilha, que fica nos limites de reserva indígena, e os empregados entraram em pânico. A fazenda é de propriedade de João Sena que comprou, há pouco tempo, do fazendeiro Joaquim Alves de Freitas, conhecido por "Quinzinho". João Sena é maranhense e mora no município de Santa Helena.

Segundo as informações colhidas em Redenção, na segunda-feira, os índios penetraram na fazenda Espadilha, quebrando tudo, saqueando objetos e matando os empregados. Destruíram as casas dos empregados e até um cofre e carregaram até valores em dinheiro. Violentaram e mataram duas senhoras gestantes e duas menores e depois fugiram para as matas.

Os índios mataram o gerente da fazenda, de nome Jonas, sua esposa, e três filhos (um menor e duas menores), José Divino, sua esposa e duas filhas, uma de 5 e outra de 6 anos de idade, o empregado Carlos, sua mulher e três filhos, com idade entre 3 e 6 anos. Também mataram o empreiteiro da fazenda de nome Waldemar e os peões Otílio, "Nenezão" e um outro que não foi identificado. Sabe-se, também, que mais quatro peões da fazenda estão desaparecidos, não se sabendo se eles foram mortos ou conseguiram fugir.

O clima na região onde aconteceu a tragédia é de medo. Não se sabe o rumo que tomaram os empregados das fazendas vizinhas à "Espadilha". Até ontem à noite não haviam chegado à Redenção, no município de Conceição do Araguaia. Os fazendeiros estão apavorados e à espera de providências das autoridades policiais e da própria FUNAI.

As primeiras informações diziam que seriam aproximadamente 500 índios que invadiram a fazenda Espadilha, matando todos os seus empregados. Entretanto, o delegado da FUNAI desmentiu essas informações.

FUNAI: 12 morreram

BRASÍLIA — A Fundação Nacional do Índio comunicou ontem que 12 pessoas foram mortas, — entre elas quatro crianças e duas mulheres — por índios Kaiapó, da aldeia Gorotire, na fazenda "Espadilha". Estes índios Kaiapó, do Pará, pertencem à mesma nação Kaiapó do Xingu que, juntamente com outras quatro, — Txucarrame, Juruna, Kaiabi e Krenakarose — mataram, a bordunadas, 11 peões que trabalhavam em suas terras, há menos de um mês, no Parque Indígena do Xingu. (AJB).

Também revoltados

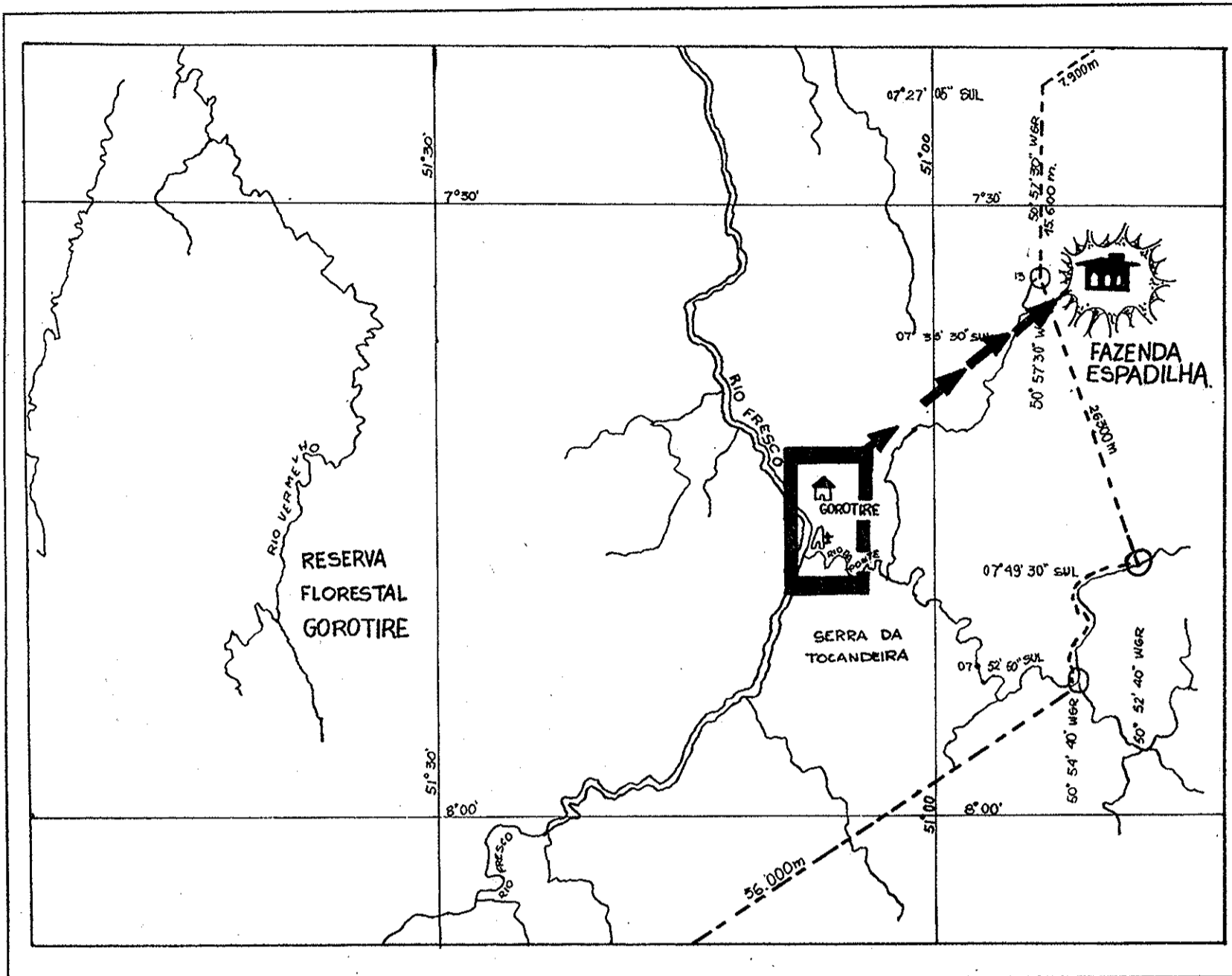
As autoridades policiais da Secretaria de Segurança Pública tomaram conhecimento que no município de Capitão Poço, índios Também provocaram alguns incidentes com lavradores daquela região. Reforço da Polícia Militar do Estado foi mandado para Capitão Poço, a fim de contornar a situação. Não se tem maiores detalhes sobre os acontecimentos verificados em Capitão Poço, no final da tarde de anteontem.

As informações que chegaram ao nosso conhecimento são de que os índios Também se rebelaram contra lavradores que estavam invadindo suas propriedades no município de Capitão Poço. Os índios destruíram pontes a fim de evitar a passagem dos colonos, além de algumas plantações.

Com uma certa reserva, as informações circularam ontem na Polícia. Sabe-se, entretanto, que reforço da Polícia Militar, do Batalhão sediado em Castanhal, seguiu para o local a fim de contornar o problema.

ÍNDIOS FERIDOS

Segundo algumas fontes, alguns índios saíram feridos na luta que travaram com os lavradores e colonos em Capitão Poço. Alguns foram trazidos para Belém e internados no Hospital Geral de Belém. Não se tem notícia sobre o estado de saúde dos feridos.



No mapa acima, a reserva Gorotire. Assinaladas, a aldeia dos índios e a rota tomada para o ataque à fazenda "Espadilha".



Arnaud: deve ter sido invasão

Ataque causa surpresa

O ataque dos índios Gorotire, desencadeado no sul do Pará, causou surpresa às pessoas ligadas às atividades indígenas, pelo fato dessa tribo já ser tida como praticamente "aculturada".

O antropólogo Expedito Arnaud, do Museu Emilio Goeldi, declarou que "a tribo Gorotire pertence ao grupo Kaiapó, povo tradicionalmente guerreiro mas que há muitos anos não se manifestava hostilmente. Já viviam num processo de quase interação. Até então vinha se comportando bem, vivendo sua vida sem mexer com quem quer que seja. Por essa razão, inclusive, muita gente considerava esse grupo indígena incapaz de uma reação à pacificação".

Conforme esclareceu o antropólogo, "os Gorotires viveram em choque com outros grupos Kaiapós e, em 1937, se dirigiram para um lugar em São Félix do Xingu, denominado Nova Olinda, em busca de apoio. Eram em torno de 800 índios que, dizimados por doenças (gripe e sarampo, principalmente), foram reduzidos a menos de 100".

"O inspetor Cavalcante — continua a explicar Expedito Arnaud — ao se certificar desse problema enfrentado pelos Gorotires, os levou para Novo Horizonte. Depois de serem assistidos constantemente, eles chegaram a aproximadamente 500 membros. Mas passaram a viver sem se envolver em atritos de qualquer natureza".

No ponto de vista de Expedito Arnaud, uma das causas do ataque dos índios pode ser a invasão de suas terras. "Pode ser que tenha havido, inclusive, advertência para com os invasores. Por outro lado, pode ser que o problema dos Xavantes tenha influenciado essa atitude dos índios, principalmente agora que a comunicação entre os indígenas está facilitada".

Acrescentou ainda o antropólogo que "após a crise de saúde a qual me referi anteriormente, os Gorotires passaram a ter uma vida quase sedentária. As suas casas já copiavam o estilo regional. Chegaram a demonstrar um certo receio em estabelecer confronto com outros grupos Kaiapós. Ultimamente viviam apenas para sua atividade tribal".

Perguntado se esse ataque poderia ser indicio de novas reações indígenas, o antropólogo afirmou que "se existe problema semelhante a este e áreas indígenas estão sendo penetradas e ocupadas por frentes de mineração ou agropecuária, se grupos indígenas estão sendo pressionados e, fatalmente, vão ter conhecimento do fato agora registrado, é caso de se tomar precauções para evitar problemas de graves proporções".

Embora sem afirmar que se trata de uma possibilidade concreta, o antropólogo cita, entre outras áreas nas quais poderá vir a ocorrer reações desse tipo, a dos Kateté/Xicrins e, talvez, a área onde está localizada a tribo Surui.

Fazendas ameaçadas

Na região leste da reserva indígena Gorotire estão, ainda localizadas as fazendas "Macedônia", de propriedade do advogado Luís Tavares. A "Cumaru", do fazendeiro João Amoras e a "Primavera". Todas, segundo as informações, também foram ameaçadas de invasão pelos índios.

O clima na região é de muita preocupação, uma vez que em Redenção, os fazendeiros não sabem o que fazer e exigiram uma providência por parte das autoridades. A fazenda "Macedônia" fica a 12 quilômetros da Espadilha, onde ocorreu o massacre. Segundo as informações, os índios cercaram, na manhã de ontem, a referida fazenda.

As fazendas "Cumaru" e "Primavera" ficaram vizinhas da Espadilha e

estão sendo, seriamente ameaçadas de invasão pelos índios. Sabe-se que quando ocorreu a chacina na Espadilha, os empregados da outra fazenda trataram de fugir, deixando todos os seus pertences. Não se sabe o rumo que os empregados da "Cumaru" e "Primavera" tomaram.

Os fazendeiros acham que se não houver uma providência por parte das autoridades policiais e da Funai, novas mortes poderão ocorrer nas próximas horas, uma vez que os índios estão dispostos a tudo, naquela região. Eles estão apelando às autoridades que enviem reforço para a polícia para garantir a vida dos empregados das fazendas e também para evitar novas invasões.

Povo de tradição guerreira

Os Gorotire pertencem ao grupo Kaiapó, localizando-se na reserva que leva também o nome de Gorotires. Essa reserva pertence ao município de São Félix do Xingu.

A tribo, de tradições guerreiras, atualmente conta com população reduzida a pouco mais de 500 membros, sendo que seus guerreiros têm elevada estatura e boa envergadura. Na área onde está localizada a reserva Gorotire, na

chamada área cultural, estão localizadas, também, as tribos dos Kamayurás, da linha Tupi; Waurá, Mehinahúé, Ywalapiti, da linha Aruaçk, bem como representantes do ramo Jê (ao qual pertencem os Gorotires) e Karib.

Nos grupos linguísticos, os Gorotires estão alinhados, no ramo Jê com os seguintes grupos: Gavião, Apinajé, Timbira, Canela, Kraho, Xerente, Xavante e Kaingang.

Há dois meses, os caciques vieram comunicar a invasão

Há dois meses, os caciques Ksanon e Totoi estiveram na FUNAI, em Belém, reclamando contra fazendeiros que estavam invadindo as terras Gorotire. As fazendas estão situadas a leste da reserva, na nascente do Rio da Ponte, em São Félix do Xingu. As fazendas estão fora da reserva indígena, mas os peões estavam realizando o desmatamento do território dos indígenas.

Eles estiveram na região, expulsaram os invasores e se retiraram para solicitar providências da FUNAI. Deixaram, entretanto, na área que estava sendo desmatada, seus apetrechos, entre os quais flechas e outros objetos. Quando voltaram, encontraram seus apetrechos queimados, obra dos peões, o que provocou revolta. Esse, segundo a FUNAI foi o motivo que levou os índios a atacarem a fazenda "Espadilha", matando os empregados, mulheres e crianças.

Na reserva indígena de Gorotire estão localizadas 4

aldeias: a dos Gorotires, dos índios Kubenkankrein, Kokraimoro e Kikretum. A reserva possui uma área de 2.738.500 hectares e foi demarcada em 1978. Há, nas quatro aldeias, de 1.500 a 1.800 índios. Na aldeia dos Gorotires existem cerca de 540 índios.

A partir de 1949 até 1952, o antigo Serviço de Proteção ao Índio iniciou os contactos com os índios localizados naquela área. Antes daquela data, entraram com os seringueiros que queriam entrar naquela área. Os índios da tribo Kubenkankrein eram os mais violentos e foram eles que evitaram a penetração dos seringueiros em suas reservas florestais.

Os índios da reserva indígena de Gorotire também reclamaram recentemente contra a presença de garimpeiros no Rio Trairão, que estavam invadindo indevidamente a região. A FUNAI tomou as providências e os garimpeiros foram expulsos.

Suicídio com tiro no ouvido

A senhora Joseli Castro Carramashi, goiana, casada, de 26 anos, residente no 3º andar do edifício "Abílio Velho", localizado na Travessa Quintino Bocaiuva entre 28 de Setembro e Gaspar Viana, praticou o suicídio no apartamento onde morava. Era esposa de um engenheiro e praticou o suicídio fazendo um disparo com um revólver calibre 38 duplo cano longo no ouvido direito.

Os familiares de Joseli se negaram a prestar informações à imprensa. Mas sabe-se que seu esposo, quando chegou no apartamento, por volta das 14:30 horas, para almoçar, a empregada avisou que a mulher estava trancada há horas em seu quarto. O engenheiro arrombou a porta do quarto e encontrou a esposa morta. O corpo de Joseli foi levado para o Instituto de Polícia Científica "Renato Chaves".

Raticida para a tentativa

A jovem Olga Rodrigues Bastos, de 22 anos, no município de Primavera, onde reside, tentou o suicídio tomando certa quantidade de raticida. Olga foi levada para o hospital de Primavera, mas como seu estado é considerado desesperador, veio para Belém e está internada no Pronto Socorro Municipal onde se encontra em observações médicas.

No Pronto Socorro, os familiares da jovem informaram que ela estava namorando com o lavrador Domingos Batis-tas há alguns meses. A intenção do lavrador era casar com Olga, mas na segunda-feira, sem qualquer motivo aparente, Domingos terminou o namoro com Olga, deixando-a bastante surpresa e desesperada com o fato. A jovem tentou uma reconciliação e, como não houve, achou por bem se suicidar tomando o raticida.

Caiu e perdeu a perna

No município de Itaituba, um trator esmagou a perna direita do operador de máquinas Ocimar Ferreira, que trabalha na firma J. Martins. O operador de máquinas foi trazido, de avião, para Belém e internado no Pronto Socorro Municipal. Ontem, o médico Luís Roberto amputou a perna de Ocimar.

Ocimar viajava em uma máquina e se dirigia para uma determinada área onde a firma em que trabalha está atuando, quando escorregou e caiu. A máquina passou com o seu rodado por sobre a perna direita do tratorista, esmagando-a. A máquina era dirigida por outro operador que prestou socorro ao seu colega, levando-o para o hospital de Itaituba, mas devido a gravidade do estado de saúde de Ocimar foi transferido para Belém.

Agredidas a cano de ferro

A doente mental Tereza de tal, na manhã de ontem, armada de um cano de ferro, agrediu a lavadeira Raimunda da Costa Conceição Pantofa, de 28 anos, residente à Rua São Miguel, 1208 e a estudante Norma Pereira Tavares, 20 anos, Rua São Francisco, 1208. As duas, apresentando ferimentos na cabeça e braços, foram atendidas no Pronto Socorro Municipal.

A lavadeira foi apanhada de surpresa pela débil mental e não teve condições para se defender da agressão. Depois, Tereza investiu para cima da estudante e a agrediu, aplicando alguns baques com certa violência em Norma, que foi socorrida por populares. A débil mental, depois das agressões, sumiu.